

▶ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
REPRESENTAÇÃO NO BRASIL

Determinantes Sociais e Riscos à Saúde, Doenças Crônicas
Não Transmissíveis e Saúde Mental

▶ MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção à Saúde – Departamento de Atenção
Básica – DAB.



2018

RELATÓRIO TÉCNICO

56

Vigilância, Promoção e Prevenção em Saúde.

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	56		
TÍTULO DO TC:	Vigilância, Promoção e Prevenção em Saúde.		
Objeto do TC:	Fortalecimento do desenvolvimento institucional e aperfeiçoamento das ações do Programa "Vigilância, Promoção e Prevenção em Saúde", com destaque às questões sobre o monitoramento da situação de saúde, vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, violências e lesões causadas pelo trânsito para o desenvolvimento em Vigilância, Promoção e Prevenção de Violências, Acidentes, Doenças e Agravos não Transmissíveis e Análise de Situação de Saúde.		
Número do processo:	25000.180069/2008-02	Número do SIAFI:	639523
Data de início	30/12/2008	Data de término:	29/12/2018
DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$6.000.000,00
TA:	2	recurso	R\$5.500.000,00
TA:	3	recurso	R\$7.000.001,00
TA:	4	recurso	R\$6.300.000,00
TA:	5	prorrogação	R\$0,00
TA:	6	recurso	R\$11.054.043,00
Valor Total no TC:			R\$ 35.854.044,00
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE			
Área técnica	Secretaria de Atenção à Saúde – Departamento de Atenção Básica – DAB. (SAS/MS)		
Responsável:	Erno Harzheim		
Endereço:	Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Edifício SEDE 7º Andar - CEP: 70058-900 – Brasília – DF		
Telefone:	(61) 3315-9044	E-mail:	erno@saude.gov.br
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS			
Área técnica	Determinantes Sociais e Riscos à Saúde, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental (UT NMH)		
Responsável:	Katia de Pinho Campos		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61)32519516	E-mail:	depinhoka@paho.org

2. MATRIZ LÓGICA

Finalidade do Projeto/TC		Fortalecer o desenvolvimento institucional e aperfeiçoamento da gestão das ações de Vigilância em Saúde do Sistema Único de Saúde nas áreas de vigilância e prevenção de violências, acidentes, doenças crônicas não transmissíveis e análise de situação de saúde.				
Propósito do Projeto/TC		Subsidiar o gestor federal do Sistema Único de Saúde na vigilância e prevenção de violências, acidentes, doenças crônicas não transmissíveis e análise de situação de saúde.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)

Finalidade do Projeto/TC		Fortalecer o desenvolvimento institucional e aperfeiçoamento da gestão das ações de Vigilância em Saúde do Sistema Único de Saúde nas áreas de vigilância e prevenção de violências, acidentes, doenças crônicas não transmissíveis e análise de situação de saúde.				
Propósito do Projeto/TC		Subsidiar o gestor federal do Sistema Único de Saúde na vigilância e prevenção de violências, acidentes, doenças crônicas não transmissíveis e análise de situação de saúde.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
1	Sistema de Vigilância e Prevenção de Violências Aprimorado.	<p>A 1.1 – Apoiar a sistematização e a avaliação de intervenções de vigilância e prevenção de violências e lesões no âmbito do Sistema Único de Saúde;</p> <p>A 1.2 – Apoiar e facilitar a realização de processos de educação permanente para profissionais e gestores de saúde voltados à vigilância e à prevenção de violências e acidentes;</p> <p>A 1.3 – Fortalecer a articulação intersetorial e a construção de redes de prevenção de violências e acidentes;</p> <p>A 1.4 – Apoiar e fortalecer intercâmbio e cooperação técnica nacional e internacional visando à troca de experiências e ao aumento da capacidade nacional no que se refere às estratégias de vigilância, prevenção, monitoramento, acompanhamento e análise da violência e acidentes, com ênfase nos acidentes de trânsito;</p> <p>A 1.5 – Apoiar ações específicas de vigilância e prevenção de agressões, violência e acidentes causados pelo trânsito e violência auto-infligida no âmbito dos estados e municípios;</p> <p>A 1.6 Apoiar a realização de estudos e pesquisas sobre determinantes e condicionantes de violências;</p> <p>A 1.7- Cooperar tecnicamente com o MS para a implementação do sistema de vigilância de violências e construção de um Observatório de Violências;</p> <p>A 1.8 – Facilitar a divulgação das informações e análises produzidas pela Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).</p>	*Aumento na proporção de municípios com notificação de violência doméstica, sexual e/outras violências implantada.	NA	*Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan.	*Alimentação do SINAN por estados e municípios.

Finalidade do Projeto/TC		Fortalecer o desenvolvimento institucional e aperfeiçoamento da gestão das ações de Vigilância em Saúde do Sistema Único de Saúde nas áreas de vigilância e prevenção de violências, acidentes, doenças crônicas não transmissíveis e análise de situação de saúde.				
Propósito do Projeto/TC		Subsidiar o gestor federal do Sistema Único de Saúde na vigilância e prevenção de violências, acidentes, doenças crônicas não transmissíveis e análise de situação de saúde.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
2	Sistema de Vigilância e prevenção de Fatores de Risco para DCNT aprimorado e ações Estratégicas de Promoção da Saúde implantadas.	<p>A 2.1 – Apoiar e facilitar a realização de processos de educação permanente para profissionais e gestores de saúde voltados para a Promoção da Saúde;</p> <p>A 2.2 – Fortalecer a articulação intersetorial e a construção de redes de Promoção da Saúde;</p> <p>A 2.3 – Fomentar a realização de pesquisas e inquéritos populacionais sobre a Fatores de Risco e Promoção da Saúde na população geral e populações específicas como escolares, idosos;</p> <p>A 2.4 – Apoiar ações específicas de vigilância e Promoção da Saúde no âmbito dos estados e municípios;</p> <p>A 2.5 - Apoiar a sistematização e avaliação de intervenções de vigilância e Promoção da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde;</p> <p>A 2.6 - Apoiar e fortalecer intercâmbio e cooperação técnica nacional e internacional visando à troca de experiências e ao aumento da capacidade nacional no que se refere às estratégias de vigilância, monitoramento, acompanhamento e análise das ações de Promoção da Saúde;</p> <p>A.2.7 Apoiar e facilitar a disseminação de informações sobre as ações de Promoção da Saúde para técnicos em saúde, gestores e população em geral, por meio de publicações, materiais educativos e comunicação social, seminários, outros;</p>	*Ações intersetoriais.	NA	NA	NA

Finalidade do Projeto/TC		Fortalecer o desenvolvimento institucional e aperfeiçoamento da gestão das ações de Vigilância em Saúde do Sistema Único de Saúde nas áreas de vigilância e prevenção de violências, acidentes, doenças crônicas não transmissíveis e análise de situação de saúde.				
Propósito do Projeto/TC		Subsidiar o gestor federal do Sistema Único de Saúde na vigilância e prevenção de violências, acidentes, doenças crônicas não transmissíveis e análise de situação de saúde.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
3	Bases de dados integradas e sistemas de Informação aprimorados.	A 3.1 – Desenvolver ações para favorecer a integração dos sistemas de informações de saúde e de outros setores; A 3.2 - Promover o aprimoramento da cobertura e da qualidade dos sistemas de informação sobre mortalidade e nascidos vivos; A 3.3 – Apoiar a avaliação dos Sistemas de Informação no âmbito da SVS/MS.	*Aumento do percentual de óbitos com causa definida nos Estados.	NA	*Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM.	*Alimentação do Sistema de Informação sobre Mortalidade por estados e municípios.
4	Produção e análise da situação de saúde realizada.	A 4.1 - Relatórios dos seminários, cursos, oficinas e reuniões de trabalho para elaboração e publicação de dados e indicadores; A 4.2 - Publicação de materiais técnicos e relatórios das ações de apoio aos processos de desenvolvimento e aplicação de metodologias de análise de situações de saúde com foco nas tendências dos processos saúde-doença, dos determinantes sociais e identificação das iniquidades em saúde; A 4.3 - Publicações e divulgação das informações e análises produzidas através de análise de situação de saúde.	*Informações de saúde para alimentação no painel de indicadores de mortalidade.	NA	*Painel de Indicadores.	*Alimentação do Sistema de Informação sobre Mortalidade por estados e municípios.

3. CONTEXTO

No segundo semestre de 2018, as atividades no marco deste TC-56, já em fase de encerramento no presente ano, deram-se paralelamente ao trâmite do TC-101, que, já acordado e aprovado pelas partes OPAS e Governo do Brasil e publicado no Diário oficial da União, configurará o marco das futuras ações relativas a "Fortalecer o desenvolvimento institucional e o aperfeiçoamento da gestão das ações de Promoção da Saúde, de prevenção e vigilância de violências, acidentes e seus fatores de risco, Vigilância de óbitos e análise de situação de saúde no âmbito do Saúde do Sistema Único de Saúde".

4. 1º SEMESTRE DE 2018

4.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Sistema de Vigilância e Prevenção de Violências Aprimorado.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	*Aumento na proporção de municípios com notificação de violência doméstica, sexual e/ outras violências implantada.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	NA	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		2

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Durante o 1º semestre de 2018 foram implementadas ações para o fortalecimento da Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), para a prevenção destes agravos e para promoção da saúde, além das ações relacionadas ao Programa Vida no Trânsito (PVT) e outras agendas afins, considerando as diretrizes e estratégias definidas nas Políticas Nacionais de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências e Promoção da Saúde.

Programa Vida no Trânsito

Programa Vida no Trânsito (PVT), consolida-se como uma das mais reconhecidas estratégias de redução da morbimortalidade no trânsito junto à comunidade de segurança viária, que compreende atores das áreas de segurança pública, engenharias e gestão dos transportes. Entra as atividades realizadas no período destacam-se:

- O fortalecimento do programa nos municípios que o executam, junto aos estados, de modo a orientar as formas de apoio e expansão do PVT para outras cidades. O Apoio técnico e político ao longo deste semestre fortaleceu as intervenções do PVT nos municípios e estados onde as ações estavam ainda incipientes como Alagoas/Maceió; Piauí/Teresina; São Paulo/São Paulo; Guarulhos e Campinas/SP.
- É de particular nota o fortalecimento do PVT no Estado do Paraná, com o III Fórum Intersetorial e I Internacional, com presença de representantes do Paraguai e da Argentina, além de atores intersetoriais importantes para avanço do PVT, com a presença de 12 municípios no estado que executam o Programa. A presença da Argentina e Paraguai suscitaram a possibilidade de uma futura cooperação técnica entre países do cone sul, uma atividade que vai ao encontro dos fins essenciais da OPAS.
- Outro aspecto relevante foi a importância que o Programa Vida no Trânsito tem tido como Programa de Governança para o enfrentamento da violência no trânsito junto as Audiências Públicas para subsidiar a elaboração do Plano Nacional de Redução de Lesões e Mortes no Trânsito (Lei nº 13.614 de 11/01/2018). A Lei recém promulgada demanda metas, a partir de indicadores, que são exatamente o cerne do PVT.
- Merece destaque ainda a melhoria da qualidade da informação que as Comissões e Análises de Dados do Programa vêm contribuindo ao reclassificar as causas de óbitos a partir das investigações e redução das causas de óbito não especificados por tipo de veículo, subsidiando as intervenções baseadas nas informações reais pela integração de diferentes bancos de dados e linkagem destes com o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e

Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Sistema Único de Saúde.

- Foram realizadas videoconferências e visitas presenciais para sensibilização e apoio de gestores (as) para avaliação do PVT - Efeito do PVT na prevalência de beber e dirigir e velocidade excessiva no Brasil: um estudo em “checkpoints sobriedade” – mediante convênio do Ministério da Saúde com a Universidade Federal de Goiás.
- Foram realizadas visitas para testagem da Plataforma web para o Monitoramento do Programa Vida no Trânsito, com destaques para as visitas técnicas e políticas de monitoramento.
- Atentos à sustentabilidade do PVT, os municípios vinculados ao Programa iniciaram a construção de seus Planos Locais para os próximos dois anos.
- A partir da referência do Termo de Ajuste 6 do TC 56, foram implementadas ações de monitoramento do programa de Segurança Viária nas capitais e a realização de reuniões técnicas do Projeto Vida no Trânsito, com vistas à melhoria da integração de dados e planejamento das ações de prevenção e promoção da saúde. Em paralelo a estas atividades, o apoio à realização de reuniões técnicas e oficinas sobre o VIVA Contínuo e do Curso de Vigilância de Violências e Acidentes VIVA Inquérito 2017 e VIVA Contínuo (SINAN), detalhado a seguir:

Viva Contínuo e VIVA Inquérito

Foram realizadas oficinas para o fortalecimento da vigilância de violências e acidentes, tanto nas modalidades “inquérito” quanto na modalidade “contínuo” (Sinan). As Oficinas do VIVA Inquérito tiveram como propósito a análise e consolidação dos bancos e a elaboração do Relatório do VIVA Inquérito 2017 a ser publicado e divulgado no segundo semestre

A reunião de atualização do aplicativo VIVA SINAN e a Oficina VIVA/SINAN – “Vigilância Contínua de Violências Interpessoais e Autoprovocadas” teve como objetivos: capacitar gestores (as) e profissionais de saúde quanto aos critérios de análise de dados da “Ficha de Notificação de Violências Interpessoais e Autoprovocadas” no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - VIVA SINAN, apresentar o panorama do VIVA Inquérito 2017 e sensibilizar para a importância da Rede de Atenção e Proteção às Pessoas em Situação de Violências.

A Oficina do Viva SINAN junto com estados e municípios possibilitou o fortalecimento do inquérito, a partir da capacitação para realizar e apresentar análises mais robustas.

O Boletim Epidemiológico sobre “Análise epidemiológica da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2011 a 2017 foi realizado em parceria com a SAS, destacando o trabalho intrasetorial na abordagem do tema.

Em síntese, com apoio da OPAS/OMS BRA, a equipe do Ministério da Saúde direcionou esforços para realização de oficinas, cursos e visitas técnicas de monitoramento contribuindo para o fortalecimento dos programas de segurança viária nas capitais e do Sistema de Vigilância de Notificação de Violências - Viva. Destaca-se uma melhor execução quando comparada ao ano de 2017, devido a aprovação das agendas de Enfrentamento de Violências e Segurança Viária à nível nacional.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Houve dificuldades para sensibilizar Estados para realização de apoio técnico aos municípios, especialmente voltado à qualificação dos registros nos bancos de Dados tanto do Viva Sinan quanto no Viva Inquérito.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Apenas uma ação prevista no Resultado Esperado 1 (Realizar a Oficina de fortalecimento do Programa Vida no Trânsito) não foi executada. Entretanto a ação já está prevista para o 2º semestre com o título “Oficina Programa Vida no Trânsito e Mobilidade Urbana”.

Houve ampliação do: número de municípios que notificam violências interpessoais e autoprovocadas, das unidades notificadoras e do número de notificações em relação aos anos anteriores. Houve também um aumento do número de municípios com 95% das notificações com informação válida para raça/cor.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	2	Sistema de Vigilância e prevenção de Fatores de Risco para DCNT aprimorado e ações Estratégicas de Promoção da Saúde implantadas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	*Ações intersetoriais.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	NA	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		5
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		4

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

As principais ações que contribuíram para a execução do plano de trabalho semestral para este resultado esperado foram a realização da Oficina de prevenção do suicídio e a Realização do Workshop para a elaboração da publicação de Saúde Brasil 2018.

-A Oficina de prevenção do suicídio, organizada pelo Comitê de Prevenção ao Suicídio formado por diferentes áreas técnicas da SVS, SAS, SESAI e a OPAS, teve como público representantes da gestão estadual dos seguintes estados: Amazonas, Roraima, Piauí, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O workshop Saúde Brasil teve por meta fortalecer a Vigilância em Saúde no Brasil, com o compromisso em produzir e disseminar análises de situação de saúde por meio do livro Saúde Brasil, que vem se tornando um instrumento institucional relevante e referência tanto no meio acadêmico, como na gestão pública e na prática profissional nos serviços de saúde e no controle social. Este Workshop capacitou servidores das Secretarias Estaduais de Saúde e Núcleos Estaduais do Ministério da Saúde para a escrita dos capítulos dos Estados. Após o workshop, o MS, a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Vital Strategies (VS) continuarão a dar assistência e consultoria às equipes para apoiá-las na finalização de seus respectivos capítulos.

Há que notar que a equipe de Promoção da Saúde, no Ministério da Saúde, vem sendo reestruturada. Houve a contratação de uma prestadora de serviços técnicos para apoiar as ações de promoção da saúde.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

A realização das reuniões para a finalização do Guia de Implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde – PNPS, bem como a reativação do Comitê Gestor da PNPS e as visitas técnicas de apoio à implementação e ao monitoramento da Política Nacional de Promoção da Saúde nos territórios não foram realizadas. O prazo para a finalização do Guia teve que ser postergado devido ao processo de reorganização da equipe de Promoção da Saúde, à mudança de consultores contratados e à licenças médicas de técnicos envolvidos na elaboração do Guia. Dessa forma, as atividades tiveram que ser replanejadas para o segundo semestre.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Considerando as Oficinas realizadas no período, pode-se constatar que as intersetoriais foram realizadas. Apesar de a equipe de Promoção da Saúde do Ministério estar em processo de reestruturação, seus componentes participaram intensamente no processo na organização e realização da Oficina de Prevenção do Suicídio e da oficina de elaboração do livro "Saúde Brasil", 2018.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	Bases de dados integradas e sistemas de Informação aprimorados.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	*Aumento do percentual de óbitos com causa definida nos Estados.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	NA	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	6	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	4	

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

A CGIAE/SVS continua avançando no plano de melhoria de cobertura e aprimoramento da qualidade das informações de estatísticas vitais. Assim, desenvolveram-se atividades programadas para o monitoramento dos avanços da qualidade da causa básica de óbito, com foco em estados com as maiores dificuldades, e colocando novas estratégias para reduzir as causas de óbito pouco uteis, e planejar a implementação de um sistema automatizado de codificação de óbito que trabalhe junto com o Sistema de Informações de Mortalidade – SIM.

Dentro das atividades desenvolvidas para a melhoria das causas definidas, se destacaram: a realização do Workshop de Planejamento do Projeto Garbage 60 cidades; as Oficinas para Monitoramento do Projeto de Qualificação das Causas Básicas de Morte nas cidades de Castanhal/PA, Marabá/PA e Tucuruí/PA; oficina de Monitoramento e Acompanhamento do projeto de Qualificação das Causas Básicas de Morte em Santarém/PA, contratação de prestadores de serviços técnicos para fortalecimento da Vigilância do Óbito e Desenvolvimento de ferramentas para avaliar a qualidade das informações sobre óbitos e nascimentos, além do Encontro de Vigilância do Óbito e Sistemas (SIM/Sinasc) e com os Distritos Sanitários DSEIS, cujo objetivo foi avaliar os processos de trabalho entre a vigilância de óbito Materno e Infantil, por causas mal definidas e as áreas dos Sistemas (SIM e Sinasc) em área indígena e fomentar a integração das áreas Vigilância e Saúde indígena.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Apenas duas ações previstas no Resultado Esperado 3 não foram executadas. Estas, no entanto, já estão em andamento e serão realizadas no 2º semestre. São elas: curso "Importância da Análise de Estimativas de Carga Global de Doença - o Estudo "Global Burden of Disease" e Oficina para médicos multiplicadores no tema melhoria da qualidade do diagnóstico da causa de morte.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Todas as ações neste resultado esperado foram direcionadas no sentido de cumprir com o objetivo de reduzir o do percentual de óbitos com causa indefinida nos Estados.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Produção e análise da situação de saúde realizada.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	*Informações de saúde para alimentação no painel de indicadores de mortalidade.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Houve encontros para a realização da Análise de Situação de Saúde para o país, visando a produção do Livro Saúde Brasil.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não houve dificuldades ou demais observações para este resultado.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Todas as atividades se concentraram para a publicação do SIM/SINASC que permitiram a construção de estatísticas vitais para o país, percebendo-se um aumento da taxa de mortalidade infantil e razão de mortalidade materna após 25 anos de queda.

4.2 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	3	2	1	75%
2	5	4	1	80%
3	6	4	2	80%
4	1	1	0	100%
Total:	15	11	4	83%

5. 2º SEMESTRE DE 2018

5.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Sistema de Vigilância e Prevenção de Violências Aprimorado.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	*Aumento na proporção de municípios com notificação de violência doméstica, sexual e/ outras violências implantada.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Durante o 2º semestre de 2018 foram implementadas ações para o fortalecimento da Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), para a prevenção destes agravos e para promoção da saúde, além das ações relacionadas ao Programa Vida no Trânsito (PVT) e outras agendas afins, considerando as diretrizes e estratégias definidas nas Políticas Nacionais de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências e Promoção da Saúde.

Programa Vida no Trânsito

Programa Vida no Trânsito (PVT), consolida-se como uma das mais reconhecidas estratégias de redução da morbimortalidade no trânsito junto à comunidade de segurança viária, que compreende atores das áreas de segurança pública, engenharias e gestão dos transportes. Entra as atividades realizadas no período destacam-se:

- O fortalecimento do Programa junto aos estados, principalmente em parceria com CONASS para apoio à sua expansão, com proposta de metodologia simplificada a ser pactuada em Assembleia do CONASS.
- O Apoio técnico e político ao longo deste semestre fortaleceu as intervenções do PVT nos municípios e estados onde as ações estavam ainda incipientes como Alagoas/Maceió; Piauí/Teresina; São Paulo/São Paulo; Guarulhos e Campinas/SP, estes últimos com apoio do Movimento Paulista de Segurança Viária em articulação com Ministério da Saúde, com proposta em construção de um Termo de Cooperação Técnica entre as partes para avanço no uso e aperfeiçoamento do Infoseg – uma ferramenta para qualificação dos dados nestes municípios.
- O Programa tem sido apontado, especialmente nas Audiências Públicas realizadas na Câmara e Senado Federal como um possível Programa de Governança para o desenvolvimento do Plano Nacional de Redução de Lesões e Mortes no Trânsito (Lei nº 13.614 de 11/01/2018).
- Merece destaque ainda a melhoria da qualidade da informação que as Comissões e Análises de Dados do Programa vêm contribuindo ao reclassificar as causas de óbitos a partir das investigações e redução das causas de óbito não especificados por tipo de veículo, subsidiando as intervenções baseadas nas informações reais pela integração de diferentes bancos de dados e linkagem destes com o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Sistema Único de Saúde. A cada ano a Reclassificação da Causa Básica de Óbito pela Comissão de Análise de Dados a nível local tem melhorado, com mais de mil óbitos com outras causas originárias sendo reclassificados como óbitos em consequência dos acidentes de trânsito.
- Foram realizadas videoconferências e visitas presenciais para sensibilização e apoio de gestores (as) para avaliação do PVT - Efeito do PVT na prevalência de beber e dirigir e velocidade excessiva no Brasil: um estudo em “checkpoints sobriety” – mediante convênio do Ministério da Saúde com a Universidade Federal de Goiás. Estas pesquisas avaliativas tiveram a organização e planejamento desenvolvidos ao longo do segundo semestre de 2018 para sua execução em 2019 possibilitará avaliação do PVT e efeito nos indicadores intermediários que contribuem para morbimortalidade por ATT, estimar a prevalência e fatores associados à ATT autorreferido em condutores; Estimar a prevalência e fatores associados ao beber e dirigir e velocidade excessiva nos condutores; Avaliar o efeito do

PVT nas prevalências de ATT, beber e dirigir e velocidade excessiva em condutores de automóveis e motocicletas. Estudo de corte transversal e de caso-controle. Realizado o mapeamento da cidade em consenso com órgãos fiscalizadores do trânsito.

- Foi realizado estudo sobre “Efeito do programa vida no trânsito e lei seca na prevalência de direção após consumo abusivo de álcool em capitais brasileiras” cujo objetivo foi avaliar o efeito no indicador intermediário “direção após consumo abusivo de álcool” após implementação do PVT e “Nova Lei Seca” nas capitais brasileiras.
- Foram realizadas últimas visitas para testagem da Plataforma web para o Monitoramento do Programa Vida no Trânsito em São Paulo e Curitiba e as adequações sugeridas foram implementadas.
- Foi realizada homenagem para Gestores que expandiram o Programa. Conass e Conasems e Ministério da Saúde no lançamento do Rodovia.
- Atentos à sustentabilidade do PVT, os municípios vinculados ao Programa construíram seus Planos Locais para os próximos dois anos – 2019 a 2020, com metas definidas e indicadores para seu monitoramento.
- Em parceria com a OPAS foi definido Salvador como município com boa experiência com o PVT apresentando resultados positivos, assim como Vitória que teve apresentação de sua experiência em Portugal.
- Ao longo do segundo semestre, várias visitas técnicas de monitoramento foram realizadas, onde, no geral foi demonstrado as fragilidades e potencialidades do PVT em cada município e estado. Seminários, Congressos, Fóruns e Audiências Públicas realizadas.

Viva Contínuo e VIVA Inquérito

Foram realizadas oficinas para o fortalecimento da Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), tanto nas modalidades “inquérito” quanto na modalidade “contínuo” (Sinan). As oficinas do VIVA Inquérito foram para analisar os seus resultados e elaboração do Livro Viva Inquérito 2017:

48.532 atendimentos em 90 serviços sentinelas de urgência e emergência - 23 capitais de estados brasileiros e Distrito Federal; 44.243 (91,2%) - acidentes e 4.289 (8,8%) - violências. Ocorrências mais frequentes: queda acidental (35,4%), acidente de transporte (21,7 %) e agressão/maus-tratos (7,9%). A população atendida era em sua maioria composta por: Residentes da zona urbana (95,7%); Homens (61,5%); Indivíduos com idade entre 20 e 59 anos (59,2%); Raça/cor negra (69,7%).

Deu-se a publicação do relatório previsto para maio/2019

Foi elaborado e disseminado para Estados e Municípios o Relatório de QUALIDADE DOS DADOS DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA.

Houve participação em seminários e congressos prevenção do suicídio e vigilância e prevenção suicídio; Apoio à elaboração da Linha de Cuidado à Prevenção Suicídio Goiânia; Apoio à 10ª Conferência Municipal de Saúde de Goiânia sobre a importância do enfrentamento às violências para setor saúde com pactuação de propostas para 16ª Conferência Nacional de Saúde; Participação em duas reuniões ordinárias do Conselho Nacional de Saúde com recomendação para Estados e Municípios incluírem estes temas nas agendas do Controle Social.

Para 2018 a meta estabelecida no PPA era alcançar 80% dos municípios com notificação de violências. Os dados preliminares apontam que houve notificação em 4.351 municípios, o que representa 78,1% dos municípios brasileiros. Entre 2011 e 2018 houve aumento de 105,8% no número de municípios notificantes, passando de 2.114 (2011) para 4.351 (2018); aumento de 247,3% no número de notificações de violências, passando de 107.530 (2011) para 373.498 (2018); aumento de 177,9% das Unidades Notificadoras de Violências, passando de 5.898 (2011) para 16.388 (2018). Dados preliminares apontam que 3.348 municípios cumpriram a meta do PQA-VS (95% de notificações de violência interpessoal e autoprovocada com o campo raça/cor preenchido com informação válida), o que representou 89,8% dos municípios notificantes.

Construção de dois capítulos para o livro Saúde Brasil 2018:

Capítulos: “Estudo exploratório da mortalidade feminina por doenças crônicas não transmissíveis com notificação anterior de violência” e “Risco de óbito por causas externas em mulheres com notificação de violência no Brasil, 2011 a 2016”

Deu-se o apoio a UFRGS ao Projeto de Pesquisa para “Análise e avaliação das situações de violência no estado do Rio Grande do Sul segundo raça/cor, identidade de gênero e orientação sexual: contribuição para o aprimoramento da vigilância em saúde de populações vulneráveis no SUS”.

Em síntese, com apoio da OPAS/OMS BRA, a equipe do Ministério da Saúde direcionou esforços para realização de oficinas, cursos e visitas técnicas de monitoramento contribuindo para o fortalecimento dos programas de segurança

viária nas capitais e do Sistema de Vigilância de Notificação de Violências - Viva. Destaca-se uma melhor execução quando comparada ao ano de 2017, devido a aprovação das agendas de Enfrentamento de Violências e Segurança Viária à nível nacional.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Dificuldades no Programa Vida no Trânsito:

A Plataforma de Monitoramento do PVT não foi lançada e disponibilizada aos municípios;

Dificuldade de órgãos, como PRF, em disponibilizar as informações necessárias para análise no âmbito do PVT, nos municípios;

Desafio de articulação intersetorial entre instituições para o planejamento integrado, principalmente com o Ministério da Cidade/mobilidade;

Limitação nas análises de dados em tempo oportuno nos municípios e na disponibilização, pelo MS(SAS e o Datasu) dos dados hospitalares (AIH) nominais aos municípios ou estados;

Desafio da execução financeira nos municípios e estados: Há municípios e estados que não têm conseguido utilizar o recurso financeiro de incentivo do PVT;

O PVT acabou ficando no reduto da saúde (em termos de governo federal) e com pouca participação e valorização do Ministério das Cidades e Denatran.

Redução de mortalidade em todos os grupos, com exceção dos motociclistas, que são o maior desafio para o atingimento da meta Meta Global pactuada (reduzir 50% os óbitos de 2011 a 2020), sendo que entre 2010 e 2016, observou-se a redução de 12,8% dos óbitos.

Intervenções requeridas e/ou sugestões para o PVT

Expandir o PVT para todos os municípios, e consolidá-lo como Política Pública;

Fortalecer o papel do estado no processo de apoio a implantação, expansão e fortalecimento do PVT nos municípios;

Fortalecer as ações intersetoriais a nível federal, principalmente, com Ministério de Infraestrutura e de Desenvolvimento Regional, com o objetivo de integrar a mobilidade urbana ao PVT e para que as políticas de segurança no trânsito incluam o PVT de forma mais sólida;

Disponibilização a Plataforma de Monitoramento do PVT (já em fase de conclusão) aos municípios, que permitirá a análise e monitoramento nacional das mortes e lesões no trânsito; visualização de indicadores em tempo oportuno; apoio tecnológico aos municípios, pois muitos tem dificuldades técnicas para fazer as linkage com os bancos de dados;

Disponibilização dos dados de internação aos estados e municípios que as produzem, visando a melhor qualificação dos dados sobre as vítimas graves;

Criar mecanismo de estímulo aos municípios e estados para utilizarem o recurso de incentivo repassado;

Integrar o Rodovia às ações estruturas do PVT;

Fortalecimento do PVT como um programa nacional de segurança no trânsito e mobilidade (o PVT é Penatrans - Plano Nacional de Redução de Mortes no Trânsito já implementado na prática e com excelentes resultados).

Realização de campanhas publicitárias e comunicação do PVT, visando fortalecer a “marca” do Programa para maior engajamento dos pares e conhecimento da população.

Vigilância de Violências e Acidentes – VIVA:

Dificuldades: Houve dificuldades para sensibilizar Estados para realização de apoio técnico aos municípios, especialmente voltado à qualificação dos registros nos bancos de Dados tanto do Viva Sinan quanto no Viva Inquérito. Intervenções requeridas e/ou sugestões: Reuniões Técnicas VIVA presenciais nos Estados com participação dos Municípios. Oficinas de planejamento do próximo Viva Inquérito e aperfeiçoamento da Ficha de Notificação de Violências Interpessoais e Autoprovocadas.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Todas as ações previstas para o segundo semestre foram executadas.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	2	Sistema de Vigilância e prevenção de Fatores de Risco para DCNT aprimorado e ações Estratégicas de Promoção da Saúde implantadas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	*Ações intersetoriais.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	NA	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

As principais ações que contribuíram para a execução do plano de trabalho semestral para este resultado esperado foram o apoio à 6ª Conferência Regional Latinoamericana de Promoção da Saúde e Educação para Saúde/ Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Promoção da Saúde/Seminário de Promoção da Saúde do interior paulista, as visitas técnicas para Qualificação da Rede Nacional de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde; e I Simpósio sobre Políticas Públicas e Cuidado das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e o curso ADVOCACY - incidência política em prol do interesse público com enfoque no executivo. A exemplo do que ocorreu no 1º semestre, há que notar que a equipe de Promoção da Saúde, no Ministério da Saúde, vem ainda sendo reestruturada. A equipe de Promoção da Saúde também integrou o Comitê de elaboração do documento de referência sobre Determinantes Comerciais da Saúde, que tem entre seus objetivos, apoiar o processo de renovação da Promoção da Saúde. A metodologia contemplou a realização de Seminário Internacional, sessões virtuais com especialistas e momentos de sistematização dos aportes para a elaboração do documento. O documento será finalizado no primeiro semestre de 2019. No período, também foi realizada a consulta nacional para a elaboração da Estratégia e Plano de Ação Regional de Promoção da Saúde no contexto dos ODS. O país também sediou a consulta regional para esta Estratégia e Plano de Ação, onde contou com a participação de integrantes do Ministério da Saúde, pesquisadores e movimentos sociais e mais 34 países. Parte destas atividades foi objeto também do TC 101, de forma complementar.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não planejado para o 2º semestre, mas ainda pendente de execução está a finalização do Guia de Implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde – PNPS. O prazo para a finalização do Guia teve que ser postergado devido ao processo de reorganização da equipe de Promoção da Saúde, à mudança de consultores contratados. Dessa forma, as atividades tiveram que ser replanejadas no âmbito do TC 101.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

A despeito de equipe de Promoção da Saúde do Ministério estar em processo de reestruturação, seus componentes contribuíram com o processo de manutenção do fortalecimento da Promoção da Saúde por meio a participação em seminários, cursos e visitas técnicas.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	Bases de dados integradas e sistemas de Informação aprimorados.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	*Aumento do percentual de óbitos com causa definida nos Estados.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	NA	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	2	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2	

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

A CGIAE/SVS continua avançando no plano de melhoria de cobertura e aprimoramento da qualidade das informações de estatísticas vitais. Assim, desenvolveram-se atividades programadas para o monitoramento dos avanços da qualidade da causa básica de óbito, com foco em estados com as maiores dificuldades, e colocando novas estratégias para reduzir as causas de óbito pouco uteis, e planejar a implementação de um sistema automatizado de codificação de óbito que trabalhe junto com o Sistema de Informações de Mortalidade – SIM.

Dentro das atividades desenvolvidas para a melhoria das causas definidas, se destacaram: a realização Oficina para Homologação da nova versão do SIM e SINASC, a realização das oficinas ANACONDA e SINALID (oficinas dos desaparecidos em parceria com o TJRJ) e a participação no Carga Global de Doenças no Brasil. As ações São elas: curso "Importância da Análise de Estimativas de Carga Global de Doença - o Estudo "Global Burden of Disease" e Oficina para médicos multiplicadores no tema melhoria da qualidade do diagnóstico da causa de morte estavam foram reprogramadas e executadas no 2º semestre de 2018.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Todas as ações previstas foram realizadas.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Todas as ações neste resultado esperado foram direcionadas no sentido de cumprir com o objetivo de reduzir o do percentual de óbitos com causa indefinida nos Estados.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	4	Produção e análise da situação de saúde realizada.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	*Informações de saúde para alimentação no painel de indicadores de mortalidade.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	NA	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	1	

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Houve encontros para a realização da Análise de Situação de Saúde para o país, visando a produção do Livro Saúde Brasil. Além da realização do lançamento do Saúde Brasil Estados e a participação na Who Family of International Classifications NetWork Annual Meeting.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes
Não houve dificuldades ou demais observações para este resultado.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Todas as atividades se concentraram para a publicação do SIM/SINASC que permitiram a construção de estatísticas vitais para o país, percebendo-se um aumento da taxa de mortalidade infantil e razão de mortalidade materna após 25 anos de queda.

5.2 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	2	2	0	100%
2	1	1	0	100%
3	2	2	0	100%
4	1	1	0	100%
Total:	6	6	0	100%

6. RESUMO ANUAL

6.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho semestral)

1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTS

Avaliação geral das ações programadas no ano			
Situação do projeto	1º semestre de 2018	2º semestre de 2018	Anual 2018
Nº total de RE com ações programadas no período	4	4	4/4
Nº total de ações programadas	15	6	21
Nº total de ações finalizadas	11	6	17

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1/1	5	4	1	87%
2/2	6	5	1	90%
3/3	8	6	2	90%
4/4	2	2	0	100%
Total:	21	17	4	91%

6.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O aprimoramento/refinamento da informação em saúde, assim como sua devida divulgação desta informação por meio de publicações regulares, subsidiam a intervenção fundamentada, priorizada pelo governo brasileiro. As atividades desenvolvidas no marco deste TC, encerrando-se neste 2º Semestre de 2018, contemplam itens elencados no Plano Estratégico da OPAS 2014-2019, nos RIT 2.1 e RIM 2.1.1, associados à prevenção e controle de doenças não transmissíveis e os fatores de risco (Países aptos a elaborar políticas e planos nacionais multissetoriais para prevenir e controlar as doenças não transmissíveis (DNTs) e os fatores de risco, em conformidade com o plano regional de ação para as DNTs), também com o RIT 2.3 e RIM 2.3.1 (Formulação e implementação de planos e programas multissetoriais para prevenir os traumatismos, com ênfase na consecução das metas fixadas no âmbito da Década de Ação das Nações Unidas para a Segurança Viária (2011–2020) / RIM 2.3.3 (Países aptos a desenvolver e implementar um protocolo nacional para a prestação de serviços de saúde a vítimas da violência sexual e da provocada pelo parceiro íntimo, de acordo com as diretrizes de 2013 da OMS). O TC 56 abarcou ainda as áreas de Promoção da Saúde, Determinantes Sociais e Equidade. Nesse sentido relaciona-se também com o RIT 3.4 e o RIM 3.4.3 (Países aptos a expandir as experiências locais usando estratégias de promoção da saúde para reduzir iniquidade em saúde e reforçar a participação comunitária de redes que promovam a saúde).

6.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

O aprimoramento dos processos de planejamento conjunto entre os consultores da OPAS/OMS BRA e as área técnicas das contrapartes do Ministério da Saúde mais diretamente envolvidas nas atividades no marco da Cooperação Técnica permanece como ponto importante a se levar em conta no marco dos demais termos de cooperação que se seguirão a este. A definição de uma agenda regular entre técnicos OPAS e MS em cronograma, ressaltando-se situações extraordinárias é uma recomendação a se considerar.

6.4 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 17844948.49
Recursos desembolsados:	US\$ 17809200.54
Pendente de pagamento:	US\$ 0.00
Saldo:	US\$ 35747.95